

**A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MULHERES MIL NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO MATO GROSSO, *CAMPUS* PONTES E LACERDA: RELATO DE
UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA**

**THE IMPLEMENTATION OF THE “MULHERES MIL” PROGRAM IN THE
FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF
MATO GROSSO, PONTES E LACERDA CAMPUS: REPORT OF A SUCCESSFUL
EXPERIENCE**

Anne de Matos Souza Ferreira¹
Viviane Cristina Oliveira Duarte²

RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar os resultados obtidos com a implementação do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT), *campus* Pontes e Lacerda. Com o intuito de atender a esse propósito, em primeiro lugar, na introdução, faremos um breve histórico do programa no âmbito do Governo Federal; na sequência, descreveremos a metodologia adotada na execução do programa e, por fim, apresentaremos o perfil socioeconômico das mulheres atendidas, bem como depoimentos que retratam aspectos da trajetória de vida dessas mulheres e as contribuições do programa para as suas vidas. Como resultados obtidos com a implementação do Programa Mulheres Mil no IFMT do *campus* Pontes e Lacerda, podemos destacar o baixo índice de evasão das mulheres nos três cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados; o retorno das mulheres aos estudos após a conclusão do curso e a inserção, embora pouca representativa, das mulheres no mercado de trabalho no decorrer da formação. Destacamos também como um aspecto positivo a elevação da autoestima das mulheres que participaram do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Implementação; Mulheres Mil; *Campus* Pontes e Lacerda; Experiência Exitosa.

ABSTRACT

The present report of experience aims at presenting the results obtained with the implementation of the “Mulheres Mil” program at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFMT), Pontes e Lacerda campus. In order to meet such objective, firstly, in the introduction, we present a brief timeline of the program within the Brazilian Federal Government; after that, we describe the methodology adopted in the execution of the program and, finally, we present the socioeconomic profile of the women attended by the program, as well as accounts that portray aspects of the trajectory of life of these women and the contributions of the program to their lives. As results obtained with the implementation of the “Mulheres Mil” program in the IFMT of the campus Pontes and Lacerda, we can highlight the low rate of the dropping out of the women in the three courses of the “Formação Inicial e Continuada” [Initial and Continued Training] offered; the return of the women to post-graduate studies, and their placement, although not very representative, in the labor market

¹ Licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atua no Cargo de Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) desde o ano de 2010.

² Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Especialista em Gestão e Organização Escolar pela Universidade do Norte do Paraná. Atua no Cargo de Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus Rondonópolis.

during the course. We also highlight as a positive aspect the increased self-esteem of the women who participated in the program.

KEYWORDS: Implementation; “Mulheres Mil”; Pontes e Lacerda campus; Successful Experience.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Mulheres Mil no Brasil surgiu no ano de 2005 de uma parceria do Governo brasileiro e canadense. A consolidação dessa cooperação teve o envolvimento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e a Associação do Colleges Comunitário do Canadá (ACCC).

A priori no Brasil o Programa Mulheres Mil foi implantado como um projeto piloto³ em treze Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) nas regiões Norte e Nordeste. O programa insere-se no conjunto de prioridades das políticas públicas do Governo com a finalidade de promover ações com vista à equidade, inclusão social, acesso à educação de qualidade e ao mundo do trabalho, cidadania e desenvolvimento local de mulheres em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2012).

O programa também contribuiu para o alcance das Metas do Milênio, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2000 e aprovada por 191 países. Entre as metas estabelecidas estão à erradicação da extrema pobreza e da fome, a promoção da igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres e a garantia da sustentabilidade ambiental (BRASIL, 2012).

Assim, de acordo com o Artigo 2º da Portaria N.1.015 o programa tem como principais diretrizes: “I - Possibilitar o acesso à educação; II - Contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; III - Promover a inclusão social; IV - Defender a igualdade de gênero; V - Combater a violência contra a mulher”. A partir destes preceitos visa-se com a execução do programa oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero que possibilite as mulheres, entre 16 a 70 anos, com baixos índices de escolaridade e em situação de vulnerabilidade social o acesso à educação profissional, ao emprego e renda (BRASIL, 2012).

No Artigo 3º da referida Portaria prevê-se que a oferta do programa seja contemplada nas instituições de educação profissional e tecnológica, a saber, nesse cenário incluem-se os

³ Vale ressaltar que, o programa só foi regulamentado em 2011, por meio da Portaria N.1.015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 ago. 2013.

Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFETs). As primeiras experiências com o Programa Mulheres Mil no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) efetivaram-se no ano de 2011, por meio, da participação dos *Campi* de Cáceres; Bela Vista e Confresa⁴.

Cabe mencionar que, no ano de 2012 novas pactuações foram feitas entre o IFMT e a SETEC/MEC ocasionando, assim, a inserção de mais três *campi* (São Vicente, Juína e Sorriso)⁵ na execução do Programa. No *Campus* Pontes e Lacerda o Programa só foi instituído no ano de 2013⁶.

As atividades desenvolvidas no *Campus* Pontes e Lacerda com vista à execução do Programa tiveram início no ano de 2013 com a elaboração de Editais para a seleção da Equipe de Trabalho⁷; com a consolidação de parcerias com os integrantes da Secretaria de Assistência Social e Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Município de Pontes e Lacerda; com os presidentes de bairro. No ano mencionado também foi realizada a primeira busca ativa (Diagnóstico Socioeconômico) das mulheres que seriam inseridas no programa de acordo com o perfil estabelecido.

O processo de escolha dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) que seriam ofertados ocorreu no dia 20 de agosto de 2013, por meio, da realização de uma Audiência Pública. Participaram deste momento de discussão representantes do poder Executivo e legislativo, presidentes de bairros e outros membros da sociedade civil do município de Pontes e Lacerda-MT⁸.

Após, a seleção dos três cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) que seriam ofertados foi realizado no primeiro semestre de 2014 a pactuação no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) com vista à liberação de

⁴ Foram inseridas nessa primeira versão do programa 300 mulheres, sendo 100 em cada um dos três *Campi*. Desse total 250 mulheres concluíram os Cursos (IFMT/PROEX, 2014).

⁵ Na segunda versão do programa foram inseridas 170 mulheres, sendo que, desse total concluíram o Curso 130. Importante mencionar que, nesse ano não foi atingido à meta de matrículas prevista de 100 mulheres por *Campi*.

⁶ Vale registrar que, no ano de 2013 em virtude dos déficits nas taxas de matrículas no ano de 2012 o IFMT teria que atingir a meta de inserção de 1.000 mulheres no Programa. Registra-se também que, no ano de 2013, por meio, da Portaria do MEC N. 168/2013 o Programa Mulheres Mil passa a integrar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

⁷ Participou do processo de seleção o Supervisor de Curso; Orientador Pedagógico do Curso; Docentes e Servidores do Apoio Administrativo.

⁸ O município de Pontes e Lacerda está localizado a sudoeste do Estado de Mato Grosso Mesorregião 129, Microrregião 529 Alto Guaporé. Foi criado, por meio, da Lei Estadual N 4.167, de 29 de dezembro de 1979, possui de acordo com os dados do Censo do IBGE (2013) 42.065 habitantes e índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,703 (IBGE, 2011).

recursos financeiros para a execução dos cursos⁹. Atrelado ao período de pactuação também se iniciou o processo de divulgação dos cursos e matrículas das mulheres.

Foram ofertadas cem (100) vagas nos três Cursos, sendo quarenta (40) no Curso de Cuidador Infantil, vinte e cinco (25) no Curso de Auxiliar de Secretaria Escolar e trinta e cinco (35) no Curso de Recepcionista. Cabe mencionar que, todas as vagas ofertadas foram preenchidas, especificamente no Curso de Cuidador Infantil houve a necessidade de elaborar uma lista de espera com a possibilidade de inclusão de outras mulheres em caso de desistência.

Os três cursos tiveram duração de quatro meses com início no dia 14/07/2014 e término no dia 17/11/2014. No tópico a seguir abordaremos a metodologia adotada no Programa na execução dos Cursos.

2. METODOLOGIA

Desenvolvida pelos *Community Colleges Canadenses* a metodologia adotada no Programa Mulheres Mil intitulada de Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (ARA) prevê o reconhecimento de saberes, haja vista que todas as aprendizagens formais ou não formais adquirida pelas mulheres proporcionarão a qualificação nas áreas necessárias à complementação de seus saberes e conhecimentos já adquiridos. Para a inserção dessa metodologia do programa no Brasil foram realizadas adaptações frente às especificidades legais e a estrutura do modelo educacional brasileiro (BRASIL, 2012).

Tomando como base esses requisitos foi elaborado para atender o Programa Mulheres Mil o Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Essa metodologia está ancorada na teoria de Jean Piaget, pois, defende-se que a produção do conhecimento só é possível a partir de experiências anteriores. Assim, desde a infância os indivíduos realizam um processo contínuo e infinito de construção de conhecimentos (BRASIL, 2012).

Consequentemente todo conhecimento prévio do indivíduo sobre determinado assunto é considerado fundamental no processo de ensino aprendizagem. Segundo Coll (1998) estes conhecimentos são de caráter extremamente individual, já que foram elaborados através das experiências do dia a dia de cada sujeito.

⁹ Foram solicitados R\$ R\$ 200.000,00 pelo IFMT Campus Pontes e Lacerda para a execução dos três cursos FICs. Esse recurso foi utilizado para pagamento da Equipe de Trabalho do Programa; pagamento da Bolsa de Assistência Estudantil das Mulheres; compra de materiais de expediente, entre outras despesas.

Dessa forma, para auxiliar as mulheres inseridas no programa a ampliar os seus conhecimentos é necessário que os conteúdos abordados nos cursos sejam baseados em situações da vida cotidiana (BRASIL, 2012).

Neste sentido, durante a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) FICs de Cuidador Infantil; Auxiliar de Secretaria Escolar e Recepcionista foi proposto currículos, metodologias e estratégias didáticas que promovessem o acesso e a permanência em sala de aula das mulheres, bem como que garantisse formação nas áreas profissionais específicas não desconsiderando nesse cenário a identificação dos saberes adquiridos ao longo da vida. De acordo com o Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito (2012):

A identificação dos saberes é o processo que faz a analogia entre o que o indivíduo sabe e o que pode fazer, relacionado a um propósito específico á medida que se relaciona com currículos/programas, certificações, padrão ou resultado de desempenho obrigatório (BRASIL, 2012, p. 12).

Com base nesse preceito os processos de organização curricular dos Cursos FICs no Programa Mulheres Mil do IFMT *Campus* Pontes e Lacerda foram elaborados em conformidade com a Legislação Vigente (Lei N.9.394/1996/LDB; Lei N. 11.741/2008¹⁰; Lei N.11.892/2008¹¹; Resolução CNE/CEB N. 04/2010¹²) e de acordo com as características das mulheres público alvo do programa. Os cursos ofertados inserem-se nos seguintes Eixos Tecnológicos: Eixo 1- Ambiente e Saúde; Eixo 2- Desenvolvimento Educacional e Social e Eixo 3- Gestão e Negócios.

O Curso de Cuidador Infantil de acordo com o Guia de Cursos FIC do Programa PRONATEC (2012) encontra-se inserido no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde compreende atividades relacionadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2013) o curso em tela fornece subsídios para o desenvolvimento de ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental.

¹⁰ Altera dispositivos da Lei N. 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm>. Acesso em: 20 ago. 2013.

¹¹ Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 20 ago. 2013.

¹² Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

A Carga horária do Curso de Cuidador Infantil corresponde a um total de 200 horas e a matriz curricular encontra-se organizada, por meio, de três núcleos: o primeiro intitulado de Núcleo Fundamental compreende a disciplina de Expressão Oral e Escrita (CH 20 horas); o segundo denominado de Núcleo Articulador é composto por componentes curriculares que possuem estreita articulação com o curso, entre eles podemos citar: Integração e Interação na Sociedade (CH 20 h) e Inclusão e Respeito às Diferenças (CH 20 h). Por fim o Núcleo Tecnológico é formado por quatro disciplinas de formação específica que visam à qualificação profissional da cursista, a saber, as disciplinas de Desenvolvimento Infantil (CH 40 h); Atribuições do Cuidador Infantil e Campo de Atuação Profissional (CH 30 h); Cuidados Prestados no Âmbito da Saúde Infantil (CH 30 h) e Cuidados Prestados no Âmbito das Atividades Educativas de Entretenimento e Recreativas (CH 40 h).

Mediante o cumprimento da matriz curricular exposta as cursistas egressas do Curso de Cuidador Infantil conforme o PPC (2013) estão aptas a dominar as práticas de cuidados e desenvolvimento global da criança, desde o nascimento até os seis anos de idade. O campo de atuação abrange tanto o atendimento individualizado como coletivo.

Em contrapartida o Curso de Auxiliar de Secretaria Escolar está inserido no Eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social compreende atividades relacionadas ao planejamento, execução, controle e avaliação de funções de apoio social, pedagógico e administrativo em instituições de ensino públicas e privadas. Dessa forma, de acordo com o PPC (2013) o curso fornece subsídios para o desenvolvimento de atividades administrativas nas instituições de ensino com sistematizações e procedimentos voltados para os serviços de apoio a secretaria em consonância a legislação pertinente.

Para tanto a matriz curricular encontra-se organizada por três núcleos: o primeiro intitulado de Núcleo Fundamental compreende as disciplinas de base científica do Ensino Fundamental, podemos citar a disciplina de Expressão Oral e Escrita (CH 30 horas) e Informática Básica (CH 20 horas); o segundo denominado de Núcleo Articulador é composto por dois componentes curriculares que possuem estreita articulação com o curso, entre eles podemos citar: Integração e Interação na Sociedade (CH 20 h); Relações Interpessoais nas Instituições de Ensino (CH 40 h). Por fim o Núcleo Tecnológico é formado por três disciplinas de formação específica que visam à qualificação profissional da cursista, a saber, a disciplina de Legislação Educacional (CH 30 h); a disciplina Administração de Materiais (CH 30 h) e a disciplina Técnicas de Organização e Arquivamento (CH 30 h). A definição da carga

horária do curso atende desta forma, ao definido pelo Guia de Cursos FIC do Programa PRONATEC, que determina uma carga horária mínima de 180 horas.

As cursistas egressas do Curso de Auxiliar de Secretaria Escolar como preceitua o PPC (2013) deverão ser capazes de desempenhar as seguintes atividades: elaborar diferentes tipos de correspondências oficiais, realizar registros específicos sobre a vida acadêmica de alunos, utilizar materiais adequados a diferentes tipos de situação administrativa e fazer o arquivamento adequado a cada caso. Ter competência para atuar junto à administração institucional de forma a respeitar o encaminhamento cronológico/temporal da confecção e recepção de documentos importantes para a vida da organização.

E por fim, o Curso de Recepcionista está inserido no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. O curso fornece subsídios para o desenvolvimento de atividades de planejamento, avaliação e gerenciamento de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os ramos de atuação.

A matriz curricular encontra-se organizada mediante três núcleos: o primeiro intitulado de Núcleo Fundamental compreende as disciplinas de base científica do Ensino Fundamental, entre elas podemos citar: a disciplina de Expressão Oral e Escrita (CH 30 horas) e Informática Básica (CH 40 horas); o segundo denominado de Núcleo Articulador é composto por componentes curriculares que possuem estreita articulação com o curso destacam-se a disciplina de Integração e Interação na Sociedade (CH 20 h); de Inclusão e Respeito às Diferenças (CH 20 h) e Relações Interpessoais (CH 20 h). Por fim o Núcleo Tecnológico é formado por três disciplinas de formação específica que visam à qualificação profissional da Cursista, entre elas podemos elencar: Ética e Atuação Profissional do Recepcionista (CH 40 h); Técnicas e Prática de Recepção (20 h) e Técnicas de Oratória (30 h). A carga horária do curso corresponde a 200h.

As cursistas egressas do Curso de Recepcionista, conforme aponta o PPC (2013) deverão estar aptas a desenvolverem habilidades para recepcionar e atender diferentes públicos, por meio de diversos canais de comunicação (telefone, virtual e presencial). Tem como função também promover a satisfação, a qualidade e a excelência no atendimento, bem como triar informações e estabelecer fluxos de atendimento, com base nos processos, produtos e serviços da organização, de modo a atender com rapidez e eficiência às necessidades do cliente.

Cabe destacar que, além das habilidades específicas da qualificação profissional de cada curso mencionado as cursistas devem ao final do curso estar aptas para adotarem atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade; saber trabalhar em equipe; e ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

Com o intento de atender esse objetivo, as práticas de ensino realizadas no decorrer das atividades do programa foram planejadas de modo que, as mulheres sejam o centro do processo educacional e sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Nesse sentido foram propostas atividades em grupos e individuais, dinâmicas, rodas de conversas e palestras. Na sequência visualizaremos o registro imagético de algumas das atividades.

Ilustração 1: Aula Inaugural do Programa Mulheres Mil



Fonte: Acervo do Programa Mulheres Mil (2014).

A Aula Inaugural foi realizada no dia 14 de julho de 2014 às 18h30 min. nas dependências do Auditório do IFMT *Campus* Pontes e Lacerda contou com a participação dos Gestores do *Campus*, membros da equipe do Programa Mulheres Mil¹³, representantes do poder Executivo e Legislativo e presidentes de bairros do município de Pontes e Lacerda. No decorrer do evento foi entregue os materiais (pasta e camiseta com a logomarca do programa; caderno, caneta, lápis entre outros) as Mulheres ingressantes nos três Cursos Ofertados. Como parte do evento foi proferida uma Palestra pela Profa. Dra. Tereza Passos (Universidade Estadual de Mato Grosso UNEMAT) sobre Trajetórias de Vida: os caminhos da educação.

¹³ Cabe ressaltar que, a Equipe do Programa foi composta pela Gestora Local; uma Supervisora de Curso; um Orientador Pedagógico do Curso; dois Servidores de Apoio Administrativo e Docentes.

Ilustração 2: Palestra sobre Trajetórias de Vida: os caminhos da educação



Fonte: Acervo do Programa Mulheres Mil (2014).

A segunda palestra teve como título História da Mulher: algumas conversas. Foi ministrada no dia 16 de setembro de 2014 pela Profa. Ma. Manuela Arruda dos Santos Nunes docente da disciplina Inclusão e Respeito às Diferenças no Curso de Cuidador Infantil.

Ilustração 3: Palestra História da Mulher: algumas conversas



Fonte: Acervo do Programa Mulheres Mil (2014).

No penúltimo mês das atividades do programa foi realizada uma palestra pela Advogada Marcela Profeta (Servidora da Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos SEJUDH-MT) sobre os avanços da legislação quanto aos direitos da mulher.

Ilustração 4: Palestra Os avanços da legislação quanto aos Direitos da Mulher



Fonte: Acervo do Programa Mulheres Mil (2014).

Cabe enfatizar que, em todas as palestras tivemos a participação das mulheres inseridas nos três cursos ofertados Cuidador Infantil; Auxiliar de Secretaria Escolar e Recepcionista. A escolha dos temas discutidos nas palestras foi realizada com base nas informações coletadas no diagnóstico socioeconômico das mulheres cursistas.

Evidenciamos, por meio, da realização das palestras que estas se constituíram em momentos nos quais as mulheres cursistas puderam levantar questionamentos acerca dos assuntos abordados, bem como interagir umas com as outras. Foi recorrente, especificamente na palestra que abordavam os direitos da mulher depoimentos que retratavam situações de violência doméstica; preconceito e discriminação no mercado de trabalho.

3. RESULTADOS

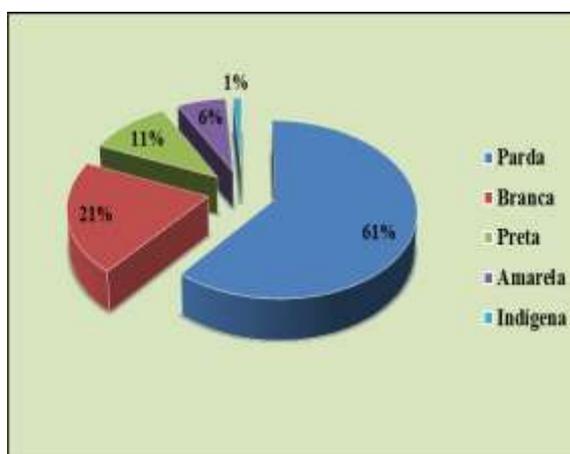
Nesta seção destacaremos informações acerca do perfil socioeconômico das mulheres atendidas no Programa Mulheres Mil do IFMT *Campus* Pontes e Lacerda e na sequência apresentaremos, por meio, de relatos aspectos que denotam a importância do programa para essas mulheres.

3.1 Traçando o Perfil Socioeconômico das Mulheres do Programa Mulheres Mil

Com o intuito de atender os critérios estabelecidos¹⁴ para a inserção das mulheres no Programa Mulheres Mil foi realizada uma pesquisa no mês de junho de 2013 pelo IFMT *Campus* Pontes e Lacerda em parceria com a Secretaria de Assistência Social/CRAS do município de Pontes e Lacerda-MT. Essa ação teve como objetivo verificar o perfil socioeconômico das beneficiárias do Programa Bolsa Família público alvo do Programa Mulheres Mil.

Para a realização do diagnóstico socioeconômico utilizamos um questionário estruturado com questões abertas, semiabertas e fechadas. Responderam esse instrumento noventa e duas (92) mulheres com idade entre 18 a 50 anos cujo estado civil da maioria é solteira. Essas mulheres são residentes no município de Pontes e Lacerda nos seguintes bairros: Centro, Morada da Serra, São Cristóvão, Vila Guaporé, Vila Iguaçu, Parque Santa Cruz, Jardim Bela Vista, Jardim Hortência, Jardim União, Jardim Ozemira, São José, Coab Flor da Serra, Coab do Miura, Alto da Glória. Na sequência podemos visualizar na Ilustração 5 dados acerca da Raça/Cor das mulheres,

Ilustração 5 Raça/cor das Mulheres do Programa Mulheres Mil



Fonte: Questionário aplicado no mês de junho (2013).

Com relação à classificação de raça/cor das mulheres podemos visualizar na Ilustração 5 que 56% são de cor parda, 18% de cor preta, 19% branca, 6% amarela e 1% indígena. Ao realizarmos a

¹⁴Mulheres “[...] em situação de extrema pobreza, cadastradas ou em processo de cadastramento no CADÚNICO, com as seguintes características: em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, com escolaridade baixa ou defasada [...] (BRASIL, 2014, p.06).

junção das categorias preta e parda (conforme orientação do IBGE) podemos constatar que, 74% das mulheres do Programa Mulheres Mil são de raça/cor negra.

A agregação das categorias preta e parda para designação das mulheres negras justifica-se segundo Henriques (2002) em virtude da situação de desigualdade econômica semelhante em que se encontram as mulheres de raça cor preta e parda.

Sob a ótica das categorias de gênero e raça podemos constatar que, a maioria das mulheres de raça/cor negra inseridas no Programa Mulheres Mil no tocante ao nível de escolaridade possui apenas o Ensino Fundamental Completo. Já as mulheres brancas possuem o Ensino Médio Completo.

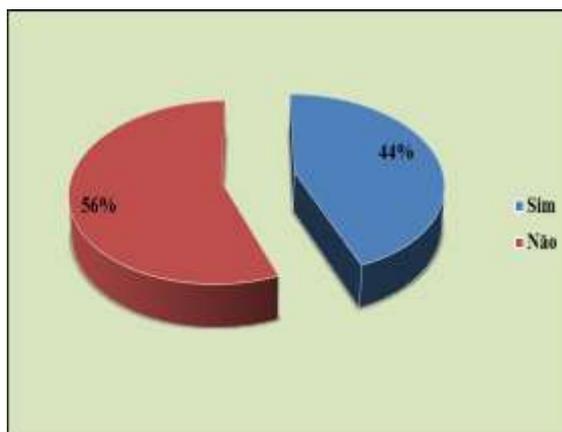
De acordo com Quadros (2004) as mulheres negras avançam muito pouco no seu nível escolaridade se comparadas às mulheres de raça/cor branca. Por esse motivo perdem uma posição de destaque no mercado de trabalho nos empregos bem remunerados. Ademais, o baixo nível de escolaridade influencia a sua inserção nos empregos informais sem carteira assinada.

O autor ressalta ainda que há uma hierarquia social no acesso a esses serviços que permite ocupações com diferentes níveis salariais. Neste caso os rendimentos maiores estão concentrados, sobretudo nos empregos ocupados por homens e mulheres de raça/cor branca (QUADROS, 2004).

De acordo com Hansebalg e Valle Silva (1979) esse quadro de profunda desigualdade em que se encontra a mulher negra ocorre em virtude da sua inserção no mercado de trabalho ser marcada pelas consequências de três séculos de submissão ao trabalho forçado e ao estigma instituído socialmente de trabalhadoras braçais desqualificadas.

As ponderações de Hansebalg e Valle Silva (1979) e de Quadro (2004) no tocante as desigualdades econômicas vivenciadas pelas mulheres são perceptíveis ao analisarmos os dados coletados nesse diagnóstico socioeconômico.

Ilustração 6 Acesso ao Mercado de Trabalho das Mulheres do Programa Mulheres Mil



Fonte: Questionário aplicado no mês de junho (2013).

Cinquenta e seis por cento (56%) das mulheres atendidas no Programa Mulheres Mil encontra-se desempregadas. Apenas quarenta, e quatro (44%) estão inseridas no mercado de trabalho. Grande parte dessas mulheres possui uma renda *per capita* de até dois salários mínimos e são responsáveis pelo sustenta da sua família. Destacam como atividades desempenhadas pelas mulheres para a obtenção da renda os trabalhos domésticos (cozinhar; limpar casa e passar roupa); os serviços como babás e manicure.

No que diz respeito às condições de moradia podemos afirmar que, a maioria das mulheres não possui casa própria moram em residência alugada e/o cedida.

3.2 Contando um pouco da estória de vida das mulheres do Programa Mulheres Mil

Por meio dos depoimentos que serão apresentados nessa seção torna-se possível conhecer alguns aspectos da trajetória de vida das mulheres inseridas no programa. Os depoimentos coletados advêm da atividade de elaboração do Mapa da Vida realizada na disciplina Integração e Interação na Sociedade.

A atividade de elaboração do Mapa da Vida realizada nos três Cursos FICs ofertados possibilitou um ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres. De acordo com o Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil o mapa da vida “potencializa as mulheres como autoras das histórias de suas vidas, de seus grupos, ou seja, as experiências podem ser narradas e registradas por suas protagonistas (BRASIL, 2012, p.13)”.

A construção do mapa da vida estimula os indivíduos a organizar a sua história de vida obedecendo a uma ordem cronológica que possibilite cada um visualizar a sua trajetória global. Faz com que o sujeito ao contar aspectos da sua vida selecione o que deseja compartilhar (BRASIL, 2012).

No intuito de garantir o anonimato das mulheres depoentes utilizei nomes fictícios para descrever a história de algumas dessas cursistas.

A minha infância foi bem difícil, pois, meu pai ganhava pouco e nos éramos seis irmãos. Entrei para a escola com sete anos terminei a 8ª Série com 14 anos. Com 15 anos comecei a trabalhar em uma panificadora o dia todo e estudar a noite. Como o serviço era muito puxado parei os estudos. Logo me casei e tive filhos isso impossibilitou o meu retorno à escola. Foi muito gratificante fazer esse curso, assim, que terminar quero cursar o ensino médio e fazer faculdade de Pedagogia [...] (Verônica, Aluna do Curso FIC de Cuidador Infantil).

Nasci na cidade de Pontes e Lacerda, durante a minha infância fui muito feliz apesar das dificuldades financeiras enfrentadas por minha família. Aos 15 anos deixei de estudar para trabalhar. Me casei com 19 anos tive filhos e aos 26 anos resolvi retornar aos estudos. Cursei o ensino médio na EJA e atualmente trabalho como monitora de uma creche do município. Pretendo fazer faculdade de Pedagogia [...] (Vânia, Aluna do Curso FIC de Cuidador Infantil).

Fui criada em um sítio durante a minha infância, aos 14 anos mudei para a cidade. Só consegui estudar até a 8ª série, pois, fiquei grávida com 15 anos. Fiquei 11 anos casada atualmente cuido das minhas três filhas sozinha. Pretendo retornar meus estudos para conseguir um serviço melhor. Entrei nesse curso com o objetivo de conseguir um emprego nessa área (Maria, Aluna do Curso FIC de Recepcionista).

A história da águia e da galinha me motivou a persistir nos meus objetivos. Quero ser uma águia, crescer mais e mais na vida e ter uma profissão (Rosiane, Aluna do Curso FIC de Auxiliar de Secretaria Escolar).

Tenho aprendido muito nos últimos meses. Com o curso estou fazendo muitas coisas novas. Quero aprender muito mais para mudar minha vida (Josiane, Aluna do Curso FIC de Recepcionista).

Bom só de fazer esse curso diante de tantas dificuldades já me sinto uma águia, mas, às vezes tem pessoas que te faz sentir incapaz, critica você e faz com que você se sinta uma galinha. Aí você tem que provar que você tem capacidade porque se você nasceu para voar, você vai voar (Viviane, Aluna do Curso FIC de Auxiliar de Secretaria Escolar).

Pretendo nunca mais parar de estudar, só assim, terei mais oportunidades de emprego. Ter uma vida melhor e também poder dar uma vida melhor para meus filhos para que eles não passem pelas mesmas dificuldades que eu já passei (Ana, Aluna do Curso FIC de Recepcionista).

As mulheres cursistas em seus depoimentos relataram sua trajetória de vida, dando ênfase aos fatos marcantes como dificuldades, sonhos conquistados e seus anseios por um futuro mais promissor. Na tentativa de promover algumas reflexões acerca da história de vida dessas mulheres me reporto ao conto de Leonardo Boff (1997) A águia e a Galinha.

Um peregrino passava por um sítio quando, perplexo, notou que uma águia ciscava milho e ração junto de algumas galinhas.

O peregrino perguntou ao dono do sítio como se deu aquela situação, a águia, a mais livre de todas as aves, rainha dos céus, vivendo assim.

O sitiante disse: Um dia encontrei um filhote de águia na floresta e o trouxe cativo, criando-o junto das galinhas. Com o tempo ele se acostumou e agora não é mais uma águia e sim uma galinha, até não voa.

Não, disse o peregrino. Essa ave tem alma de águia e, apesar de ter sido educada com uma galinha, se sua alma for tocada, ela certamente voará e será novamente uma águia.

Não, de jeito nenhum! - rebateu o sitiante. Essa ave sempre será uma galinha.

Os dois decidiram tirar a prova.

Com movimentos delicados, o peregrino pegou pelos pés a assustada águia, colocando-a em seu antebraço, e disse:

Tu és a autoridade dos céus, símbolo de liberdade e iluminação. Voa!

A águia, parecendo nada entender, olhou para o chão e para lá se dirigiu, voltando a ciscar com as galinhas. Ela foi educada para ser assim.

Persistente, o peregrino tomou a águia do chão novamente e a levou ao telhado da casa, dizendo:

Tu és uma águia, abre tuas asas e voa para o infinito!

E a águia, agora sentindo medo, planejou de volta ao chão.

O sitiante riu e comentou:

Eu lhe disse, ela foi educada como galinha e virou uma galinha!

Não - retrucou o peregrino. - Em algum lugar no seu interior existe a águia.

E novamente ergueu a ave nos braços e, ao subir uma colina, levantou-a em direção ao sol, dizendo:

Águia, tu não és da terra, tu és do céu. Olha o sol, olha o horizonte com suas maravilhosas possibilidades! Estende tuas asas e voa, rainha das aves!

Como num passe de mágica e com uma energia que estremeceu as montanhas, a águia soltou um grito de poder

"cau-cau" - e começou a voar cada vez mais alto, até se fundir com a paisagem e desaparecer no horizonte do planeta Terra.

A inserção desse conto na atividade do Mapa da Vida foi realizada com o intuito de buscar respostas para os seguintes questionamentos: Em quais situações de sua vida você age como uma Galinha, mas sabe que tem aí dentro uma Águia aprisionada? Quando você vivencia situações de Águia?

Posteriormente utilizou-se como estratégia a apresentação de filmes e da música Tente Outra Vez de Raul Seixas. A metodologia utilizada contribuiu para a elevação da autoestima das mulheres, bem como contribuiu para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre as mesmas. Em suma foi possível constatar que, as dificuldades enfrentadas por essas mulheres ao longo de sua vida, sem dúvida, impulsionaram as mesmas a seguirem em frente em busca de novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, a inserção dessas mulheres no Programa Mulheres Mil constitui-se como uma das possibilidades de mudança de vida. Tal dado pode ser visualizado mediante a autoavaliação realizada pelas Cursistas no término dos cursos. Foram recorrentes os

depoimentos que expressam a importância do programa para a elevação da sua autoestima e para o retorno aos estudos.

4. RESULTADOS OBTIDOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

Podemos destacar como um dos resultados positivos com a implementação do Programa Mulheres Mil no IFMT *Campus* Pontes e Lacerda o baixo índice de evasão das mulheres nos três Cursos FICs ofertados, uma vez que, do total de cem (100) cursistas setenta (70) concluíram o curso. Outro resultado que consideramos de suma importância refere-se à inserção das mulheres que concluíram o Curso e que já possuíam o Ensino Médio nos Cursos Subsequentes e Superiores do IFMT *Campus* Pontes e Lacerda. Não podemos deixar de considerar também que, foram recorrentes os depoimentos por parte de Cursistas que possuíam o Ensino Fundamental o desejo de retornar aos estudos pós o término dos cursos.

Embora, com pouca representatividade destacamos no decorrer dos cursos a inserção de mulheres no mercado de trabalho, bem como a possibilidade de aprimoramento profissional para as mulheres inseridas no Curso FIC de Cuidador Infantil que já exerciam a função de Cuidadoras nas Creches do Município de Pontes e Lacerda-MT.

A despeito dos resultados positivos obtidos cabe destacarmos que, faz-se necessário após, esses quatro anos de implementação do programa avaliar os impactos desses Cursos no tocante a oferta de vagas e o acesso das mulheres no mercado de trabalho do município de Pontes e Lacerda-MT.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. Lei N. 11.741 de 16 de Julho de 2008. Altera os dispositivos da Lei N. 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. . **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 de julho de 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. Lei N. 11.892 de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. Resolução CNE/CEB N. 04/2010 de 13 de Julho de 2010. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 13 de julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. Portaria N.1.015 de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Mulheres Mil. **Diário Oficial [da] União**, Seção 1 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília: MEC/SETEC, 2012. Disponível em:<<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/Guia-Methodologico-do-sistema-de-acesso-permanencia-e-exito.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

BRASIL. **PRONATEC sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília: MEC/SETEC, 2014. Disponível em:<http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/cartilha_mulheres_mil.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BOFF, Leonardo. **A Águia e a Galinha**. Petrópolis: Vozes, 1997.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem dos conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdade sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HENRIQUES, Ricardo. **Raça e Gênero nos Sistemas de Ensino: os limites das políticas universalistas**. Brasília: UNESCO, 2002.

QUADROS, Waldir. Gênero e raça na desigualdade social brasileira recente. In **Estudos Avançados 50: dossiê o negro no Brasil**. São Paulo: USP, 2004, v. 8. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100010>. Acesso em: 05 mai.2018.

IBGE. **Informações sobre o município de Pontes e Lacerda-MT**. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>>. Acesso em: 20 jun.2018.

IFMT. **Relatório Pactuações 2014 do Programa Mulheres Mil**. Cuiabá: Pró-reitoria de Extensão (PROEX), 2014. Disponível em: <

http://proex.ifmt.edu.br/media/filer_public/23/48/2348f097-f902-4298-b9d0-ac2a2d8f42d8/relatorio_mulheres_mil_-_pactuacoes_2014.pdf>. Acesso em: 20 jun.2018.

IFMT. **Projeto Pedagógico do Curso FIC de Cuidador Infantil**. Pontes e Lacerda: IFMT, 2013.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso FIC de Auxiliar de Secretaria Escolar**. Pontes e Lacerda: IFMT, 2013.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso FIC de Recepcionista**. Pontes e Lacerda: IFMT, 2013.